

GINÁSIOS POLIVALENTES DO NATAL: INSTITUIÇÕES ESCOLARES NA DITADURA MILITAR

v. 12 n. 24 (2024): BILROS 2024.1

FÁBIO MARCELINO DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Centro de Educação; Curso de Graduação em Pedagogia. Licenciado em Matemática pela UFRN (2003) e com especialização intitulada Finanças e Matemática pela Faculdade Única de Ipatinga (2021) e, atualmente, curso o quinto semestre de Licenciatura em Pedagogia (noturno) pela UFRN e bolsista da Iniciação Científica. E-mail: proffininho@yahoo.com.br

**GINÁSIOS POLIVALENTES DO NATAL: INSTITUIÇÕES ESCOLARES NA
DITADURA MILITAR**

**POLYVALENT GYMNASIUMS OF NATAL: SCHOOL INSTITUTIONS DURING
THE MILITARY DICTATORSHIP**

Fábio Marcelino da Silva

RESUMO

Temos como objetivo analisar a implantação dos Ginásios Polivalentes na cidade do Natal/RN. Foca-se na abordagem tecnicista, que visava formar mão de obra para o mercado, mas foi criticada por restringir a autonomia dos estudantes. A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza fontes bibliográficas e documentais, analisando notícias do *Diário de Natal* entre 1970 e 1979, depositados na Hemeroteca Digital Brasileira com ênfase na formação de professores, relevância político-social e construção dos prédios. Os resultados destacam a influência das políticas estadunidenses e questionam a eficácia e a fundamentação teórica desses ginásios, apontando inconsistências entre a proposta modernizadora e a prática educacional. Além disso, a pesquisa ressalta a falta de estudos sobre o tema, especialmente em nível local, e discute o papel dos Ginásios Polivalentes como instrumentos de uma política educacional autoritária.

PALAVRAS-CHAVE: Ginásios Polivalentes. História da Educação do Natal. Ditadura Militar. PREMEN.

ABSTRACT

Our objective is to analyze the implementation of the Polyvalent Gymnasiums in the city of Natal/RN. The study focuses on the technicist approach, which aimed to train a workforce for the market but was criticized for limiting student autonomy. The research is qualitative in nature, using bibliographic and documentary sources, and analyzes news articles from *Diário de Natal* between 1970 and 1979, archived in the Brazilian Digital Newspaper Library, with an emphasis on teacher training, socio-political relevance, and the construction of the gymnasiums. The findings highlight the influence of U.S. policies and question the effectiveness and theoretical basis of these gymnasiums, pointing out inconsistencies between the modernization proposal and educational practice. Additionally, the research emphasizes the lack of studies on the subject, particularly at the local level, and discusses the role of the Polyvalent Gymnasiums as instruments of an authoritarian educational policy.

KEY WORDS: Polyvalent Gymnasiums. History of Education in Natal. Military Dictatorship. PREMEN.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar a implantação dos Ginásios Polivalentes na cidade do Natal/RN. Portanto, a problemática central reside na compreensão do papel dessas instituições na formação dos indivíduos e na sociedade natalense, bem como nas consequências sociais e educacionais decorrentes da abordagem tecnicista, imposta pelas reformas educacionais no período da ditadura militar.

A escolha deste tema é motivada pela relevância histórica e social que os Ginásios Polivalentes tiveram ao serem usados como instrumentos de política educacional impondo uma pedagogia profissionalizante. A investigação dessas instituições permite uma reflexão crítica sobre os modelos de ensino adotados e seus efeitos na formação dos indivíduos e na sociedade como um todo. Além disso, Café e Simões (2023), em seu *Mapeamento da produção científica brasileira sobre a formação e o modelo das escolas polivalentes*, nos mostra que

Pelo presente estudo foi possível concluirmos que apesar das Escolas Polivalentes existirem desde a década 70 do século passado, a produção científica referente ao assunto é relativamente baixa e atual, tendo como base a maioria das produções começam a se consolidar nos últimos 10 anos. (Café; Simões, 2023, p. 19).

Dessa forma, entendemos que há uma lacuna na literatura existente sobre os Ginásios Polivalentes em âmbito nacional, e de forma mais crítica, no âmbito local, como é o caso deste trabalho, o que justifica a realização do estudo.

Diante do exposto, este artigo científico é estruturado de forma a proporcionar uma compreensão clara e organizada da pesquisa realizada. Inicialmente, a seção de Metodologia descreve detalhadamente os procedimentos e técnicas utilizados para conduzir o estudo, garantindo a validade dos resultados. Em seguida, a seção de Resultados e Discussões apresenta os dados coletados, analisados e interpretados de maneira objetiva, relacionando-os com hipóteses e em diálogo com a literatura existente, explorando suas implicações e possíveis limitações. Finalmente, as Considerações Finais resumem as principais descobertas, destacam suas contribuições para o campo e sugerem direções para futuras pesquisas, oferecendo uma visão abrangente do impacto e da relevância do estudo.

METODOLOGIA

Este é um estudo de abordagem qualitativa em que fazemos uso de uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se na revisão de materiais previamente publicados de maneira física ou digital. Tais publicações podem incluir livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos acessíveis em repositórios digitais. Neste sentido, Fonseca (2002) afirma que,

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 31-32).

Por conseguinte, Severino (2007), reforça que “A *pesquisa bibliográfica* é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (Severino, 2007, p. 122. Grifo do autor).

Já a pesquisa documental se utiliza de fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram submetidos a tratamento científico ou analítico, e por isso possuem a capacidade de fornecer riqueza de informações brutas, que podem ser analisadas qualitativamente ou quantitativamente. Nas palavras de Fonseca (2007), a pesquisa documental

[...] é amplamente utilizado nas ciências sociais e humanas, pois permite a contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas em determinado momento da história. As fontes documentais podem ser diversas, incluindo tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, e vídeos de programas de televisão. (FONSECA, 2002, p. 32)

Diante do exposto, embora a pesquisa documental e a bibliográfica possam parecer semelhantes, elas diferem significativamente em termos de fontes utilizadas. Enquanto a pesquisa bibliográfica se baseia em material já elaborado e analisado, a pesquisa documental lida diretamente com dados originais, ainda não processados analiticamente.

Neste sentido, nossa pesquisa se insere no campo da História da Educação, uma área que exige contínua busca pela compreensão dos processos histórico-educacionais, tentando entender de qual modo os fatos ocorridos no período histórico estudado influenciam as práticas educativas ao longo do tempo. Para abordar a análise dos documentos coletados, optamos por

uma abordagem histórico-crítica, que permite não apenas descrever os fatos históricos, mas também interpretá-los à luz das relações de poder, ideologias e contextos sociais em que foram produzidos.

Dentro dessa perspectiva, nos utilizamos da Heurística, a Crítica e da Hermenêutica. A Heurística nos auxilia na descoberta e seleção criteriosa dos documentos relevantes, assegurando que as fontes analisadas sejam robustas e pertinentes ao nosso objeto de estudo. Neste sentido, Rüsen (2007) nos faz saber que a,

Heurística é a operação metódica da pesquisa, que relaciona questões históricas, intersubjetivas controláveis, a testemunhos empíricos do passado, que reúne, examina e classifica as informações das fontes relevantes para responder as questões e que avalia o conteúdo informativo das fontes. (Rüsen, 2007, p.118).

Em seguida, aplicamos a Crítica das fontes, que é um método de pesquisa que busca obter informações confiáveis e verificáveis sobre eventos passados a partir dos vestígios históricos. Ela se concentra em determinar o que aconteceu, quando, onde, como e, dentro de certos limites, por que aconteceu. Esse processo é dividido em três procedimentos principais: a crítica externa das fontes, a crítica interna das fontes e o critério da possibilidade objetiva (Rüsen, 2015, p. 179-180).

Por fim, empregamos a hermenêutica para interpretar os documentos de maneira contextualizada, buscando entender não apenas o conteúdo explícito, mas também as nuances, subtextos e significados implícitos que podem revelar as intenções e perspectivas dos autores. Na visão de Rüsen (2007), “A interpretação hermenêutica [...] organiza o contexto histórico dos fatos compreensíveis pelo fio condutor da importância que os torna compreensíveis.” (Rüsen, 2007, p.142).

Considerando a metodologia apresentada, nossa pesquisa desenvolve uma análise dos exemplares do jornal Diário de Natal, compreendidos entre os anos de 1970 e 1979, digitalizados e disponibilizados na Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), que apresentam notícias sobre a criação, implantação e/ou funcionamento dos Ginásios Polivalentes na cidade de Natal.

Na página inicial da Hemeroteca Digital Brasileira, na aba *periódico*, buscamos *Diário de Natal* e surgiu como opção o termo Diário de Natal (RN), passamos ao filtro *período* e escolhemos o intervalo temporal 1970 -1979, que dentre os intervalos oferecidos no *menu*, era o que mais se enquadrava na nossa pesquisa. Este recorte temporal se justifica em virtude do

nosso objeto de pesquisa, os Ginásios Polivalentes, terem sua implantação efetivada justamente na década de 1970, logo está dentro do intervalo analisado. Por último, ainda no menu pesquisar, optamos pelas palavras-chave “ginásios Polivalentes” (com aspas e no plural) e “ginásio polivalente” (com aspas e no singular). Antes de aparecer o resultado da pesquisa, o site apresentou uma mensagem pop-up, com o seguinte texto informativo sobre direitos autorais dos arquivos:

Este material é detentor do direito autoral, patrimonial e moral, com base nos incisos do art. 7º da Lei n. 9.279 de 1996 (LPI) e artigo 5º, inciso XXIX, da Constituição de 1988. Uso indevido está sujeito a indenizações. Para reproduzi-lo entre em contato, preferencialmente pelo telefone +55 (61) 3214-1131 ou pelo email dapress@dabr.com.br

Ao darmos o aceite no pop-up, o site nos deu como retorno 6 notificações para o buscador “ginásios Polivalentes” (com aspas e no plural); já para o segundo buscador – “ginásio polivalente” (com aspas e no singular) – tivemos como retorno trinta e um resultados.

Ao analisarmos cada um dos 6 resultados apresentados no primeiro buscador, comprovamos que o termo “Ginásios Polivalentes” é apresentado na maioria dos exemplares de modo pouco relevante para a pesquisa, apresentando o tema de maneira bastante desestruturada, pontual ou fragmentada. Sobre essa fragmentação, o trabalho de Brasil e Nascimento (2020, p.223) nos orienta que “O encontro de um termo de interesse pode vir a fragmentar a relação com o documento histórico, pois a busca automática subtrai a compreensão acerca do contexto de aparição da própria palavra.” Seguindo para a segunda palavra-chave – “ginásio polivalente” (com aspas e no singular). Neste caso, as notícias e reportagens encontradas nos permite um panorama mais estruturado sobre as referidas instituições naquele contexto. De modo que, selecionamos 26 notícias, das 37 encontradas, para centrar nossas investigações, levando em consideração o foco da nossa pesquisa. Neste sentido, estabelecemos três classificações: 1) formação dos professores e currículo; 2) importância político-social na educação da cidade do natal; e 3) construção dos prédios dos ginásios polivalentes.

Assim, ao organizar as notícias em categorias, podemos direcionar nossa análise para aspectos específicos que são cruciais para entender o papel e o impacto dos ginásios polivalentes na sociedade natalense à época. Essa categorização não apenas facilitou uma investigação mais focada e estruturada, mas também permitiu identificar padrões e lacunas relevantes no discurso histórico dessas instituições. Por conseguinte, para consolidar essa discussão, destacamos as vozes de Arapiraca (1979), Souza e Lima (2019), Café e Simões

(2023), Cunha e Góes (2002), dentre outros. Autores estes que, em conjunto, fornecem uma base analítica sólida que nos permite uma compreensão mais aprofundada do contexto político-educacional em que estavam situados os Ginásios polivalentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O contexto histórico brasileiro na década de 70 do século XX foi marcado por um período de ebulições políticas, sociais e econômicas. Politicamente, o Brasil vivia o período do Ato Institucional 5 (AI-5), promulgado em 1968, e com ele, perdas democráticas e reformas que retiravam liberdades e direitos dos cidadãos brasileiros, levando muitos deles ao exílio, dentre os quais se destacavam políticos, artistas, professores e estudantes. Nesse âmbito, Saviani (2008), nos lembra que:

Controlando com mão de ferro, pelo exercício do poder político, o conjunto da sociedade brasileira ao longo de duas décadas, o regime militar deixou um oneroso legado cujos efeitos continuam afetando a situação social do país nos dias de hoje. (Saviani, 2008, p. 294-295).

Neste contexto, Brasil (1999, p. 13) nos informa que desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024/61, uma série de experimentos educacionais ligados à Educação Profissional foi implantada no território nacional. Nesta perspectiva, havia espaço suficiente e condições adequadas, para que, logo após a consolidação do golpe cívico militar de 1964, se estruturassem novas políticas educacionais, alinhadas ao sistema hegemônico internacional, mais especificamente, aos interesses estadunidenses, que oferecem ajuda financeira para países da América Latina, em troca de manipular o aparelho escolar brasileiro (Arapiraca, 1979). É neste cenário que os passos iniciais para a reforma da educação brasileira no período ditatorial são dados, efetivando-se com a assinatura do primeiro acordo entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a United States Agency for International Development (USAID) em 1965.

É com base nessa abordagem de alinhamento da educação brasileira com organismos internacionais que se enquadra o Programa de Expansão e Melhorias do Ensino Médio (PREMEM). Neste sentido, Arapiraca (1979), elucida que o PREMEM tinha a responsabilidade de introduzir um novo tipo de escola, seguindo o modelo estadunidense, onde era necessário estabelecer uma nova eficiência de ensino, autocrata e produtivista, semelhante à encontrada na

produção fabril e industrial. Esta é a faceta educacional introduzida através dos Ginásios polivalentes, criando-se, dessa forma, um número grande de indivíduos treináveis. Número este, sempre maior que as condições de absorção do mercado de trabalho.

Os Ginásios Polivalentes, também denominados *Escolas Polivalentes*, ou ainda, *Ginásios Orientados para o Trabalho*, tiveram sua gênese nos primeiros acordos MEC/USAID a partir do PREMEM. Estas instituições foram concebidas por meio do Decreto nº 63.914/68, com a missão de impulsionar o crescimento quantitativo, além de aprimorar a estrutura do ensino médio, direcionando a formação dos alunos para atender as necessidades de mercado. Cabe ressaltar, que o termo Ensino Médio, destacado no título do programa, não corresponde a concepção que temos hoje (2024) de Ensino Médio. Naquele contexto, o Ensino Médio era composto pelos 4 anos ginasiais (atual ensino fundamental II) e mais os 3 anos do Ensino Secundário (atual ensino Médio).

Por consequência, como essa era uma política educacional que se valia do financiamento estadunidense através dos acordos MEC-USAID, a sua Implementação, na prática, só ocorreu após a liberação do empréstimo de 32 milhões de dólares pela USAID. Contudo, a contrapartida do Brasil, neste acordo, foi ainda maior, sendo vinte e seis milhões de dólares oriundos do Governo Federal, dezesseis milhões de dólares dos Estados participantes, que perfazem juntos 42 milhões de dólares. Este montante equivale a 131,25% da quantia de responsabilidade da USAID.

A previsão do programa era que cerca de 300 destes ginásios fossem construídos em todos os estados brasileiros, cada um deles, em teoria, com infraestrutura para o ensino de Artes Industriais, Técnicas Comerciais, Educação para o Lar e Técnicas Agrícolas (Brasil, 1969). No entanto, Cunha e Góes (2002, p. 61), estabelecem que “[...] cerca de 600 ginásios desse tipo foram construídos no Brasil, para o que muito contribuíram os assessores norte-americanos e os dólares da USAID”.

Nesta perspectiva de aproximação com as práticas neoliberais, incentivados pelas políticas estadunidenses, surge uma reforma radical da LDB nº 4.024/61 através da Lei nº 5692/71, publicada em 11 de agosto de 1971. Essa reforma traz mudanças avassaladoras para a LDB da época. Para se ter uma ideia, ocorre a revogação de mais de 49% dos artigos da LDB 4024/61, ou seja, 59 dos 120 artigos foram anulados. Quanto a natureza dos artigos revogados, estes foram escolhidos de modo a causar uma ruptura das políticas educacionais de antes do

golpe militar. A reforma, dentre outras disposições, tem como carro chefe, as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus no sistema brasileiro de educação.

Neste sentido, Cunha e Góes (2002), se debruçam sobre a política educacional da ditadura militar e avaliam que o ensino profissionalizante era a maior ambição educacional do regime. Dessa forma, o MEC trata de multiplicar os ginásios polivalentes e, através da reforma imposta pela lei 5.692/71, tornar o 2º grau, que antes era denominado colegial, compulsoriamente profissionalizante.

Nesse contexto, Morais e Neto (2020), reforçam que

[...] a construção dessas escolas representou um momento importante na História recente das instituições escolares do país, um modelo educacional com algumas características próprias que as tornavam diferenciadas com relação aos outros colégios estaduais. Ao mesmo tempo, verificou-se que existem poucas pesquisas concernentes a esse tema que constitui, ao nosso ver, um objeto de estudo aberto a várias investigações sobre variados matizes. (Morais; Neto, 2020, p. 55)

Essa afirmação de Morais e Neto (2020), sublinha a importância histórica dos ginásios polivalentes como um marco na reconfiguração do sistema educacional brasileiro durante a ditadura militar. Destacamos ainda que a transformação do ensino secundário em profissionalizante não buscou apenas atender às demandas econômicas e laborais da época, mas também refletiu o controle ideológico do regime sobre a educação. Neste sentido, os ginásios polivalentes, “foram assimilados pela reforma do ensino de 1º e 2º graus de 1971 (Lei Nº 5.692) como se tivessem sido feitos sob medidas para o segundo segmento do 1º grau.” (Cunha e Góes, 2002, p. 61).

Num movimento de tentativa de fortalecimento das ações dessa pedagogia profissionalizante, em 1972 o PREMEM é absorvido pelo Decreto nº 70.067, de 26 de janeiro de 1972, que regulamenta o Programa de Expansão e Melhorias do Ensino (PREMEN) com o intuito de aperfeiçoar o sistema de ensino no Brasil (Brasil, 1968). Neste sentido, o Decreto nº 70.067/72 é mais abrangente, visto que possibilita ações direcionadas as etapas de 1º e 2º graus, mas, na prática, não traz melhorias significativas para o sistema educacional.

Mas afinal, do que trata essa bandeira crítica e de resistência a essas políticas profissionalizantes, se a propaganda vendia um futuro de progresso e desenvolvimento na educação do desenvolvimento para os jovens? Essa bandeira crítica surgiu da percepção de que as políticas profissionalizantes, embora apresentassem um caminho para o progresso

econômico, na verdade, limitavam as possibilidades de escolha e autonomia dos estudantes. Ao direcionar o ensino secundário para uma formação técnica obrigatória, o regime militar priorizou a criação de mão de obra para setores específicos da economia, muitas vezes em detrimento de uma educação mais ampla.

Neste sentido, Cunha e Góes (2002) argumentam que essa abordagem reduzia o papel da escola a um mero instrumento de treinamento para o mercado de trabalho, desconsiderando o desenvolvimento integral do indivíduo e o potencial transformador da educação. Os autores, ao analisarem o currículo dos ginásios polivalentes, também denominados ginásios orientados para o trabalho, indicam o que estas instituições tinham a ver como o trabalho:

Nas duas primeiras séries do antigo ginásio predominavam as disciplinas de caráter geral, ao lado de disciplinas vocacionais, destinadas a sondar aptidões: artes industriais ou técnicas agrícolas, conforme a economia da região onde o ginásio se localizasse. Nas duas últimas séries, aumentava a carga horária destinadas as disciplinas vocacionais. Os alunos poderiam escolher entre dedicar-se às artes industriais, às técnicas agrícolas, técnicas comerciais, à educação para o lar ou ainda, ao aprofundamento dos estudos gerais. Essas disciplinas vocacionais teriam o objetivo de continuar a sondagem vocacional, de modo mais profundo, de forma a fundamentar a escolha de cursos profissionais ou gerais, no 2º grau, caso os alunos prosseguissem os estudos; caso contrário, a iniciação profissional, facilitando o rápido treinamento numa ocupação específica, já em serviço. (Cunha; Góes 2002, p. 62).

Ainda neste sentido, os autores se posicionam criticamente afirmando que não havia “razão de ser” para a implementação dos ginásios polivalentes no país.

Não tinha razão de ser, antes de qualquer outra coisa, pela filosofia difusionista que permeava os planos de sua implantação. Como a política da ditadura fazia em diversos outros setores, imaginava-se que a instalação desses “ginásios modernos” nas capitais dos Estados e nas cidades mais importantes do interior iria fazer com que a modernidade se difundisse desses centros educacionais para a periferia arcaica, acabando por fazer com que todo o sistema de ensino se modernizasse. [...] O GOT não tinha razão de ser, também no seu modo de sondar as aptidões e de iniciar para o trabalho. Para comentar isso, vamos considerar o caso das artes industriais e da educação para o lar.

As artes industriais ensinadas no GOT não eram industriais. Eram isto sim, artesanais: trabalho com madeira, metal, cerâmica e outros materiais, com os alunos utilizando ferramentas simples de cortar, dobrar, encaixar, unir, polir, e coisas assim, para produzir pequenas peças. Ora a tendência do processo do trabalho, no Brasil como em todo o mundo, é no sentido de destruição do artesanato pela indústria mecanizada e até mesmo automatizada, onde não há lugar para o artesão.” (Cunha; Góes 2002, p. 62. Grifos do autor).

Em conformidade com essa linha de pensamento, Arapiraca (1979, p.190), argumenta que,

É flagrante a inconsistência teórica do projeto, na medida em que ela busca, em modelos de escola viáveis em sociedades solidárias e sem classes sociais antagônicas, e por isso mesmo não competitivas, os subsídios para justificar o modelo da escola polivalente implantada com alto custo. (Arapiraca, 1979, p.190).

Para este autor, o enorme custo financeiro e a inconsistência teórico filosófica das justificativas já é argumento contrário suficiente para que se demonstre a impropriedade deste projeto. Em suma, a crítica às políticas profissionalizantes implantadas durante o regime militar destaca a incongruência entre o discurso de progresso e modernização e a realidade da formação técnica compulsória.

No sentido de expansão dessa política, se na sua fase inicial o acordo MEC-USAID foi usado para implementar os ginásios polivalentes em apenas 4 Estados da federação: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Bahia, coma a entrega dos prédios nestes Estados e seu funcionamento a partir de 1º de fevereiro de 1970, fez com que fossem providenciadas propostas de assinatura de novos acordos internacionais de financiamento, não só com a USAID, como também com novos parceiros, tais como Banco BIRD e BID, de forma muito mais abrangente. Nessa segunda fase do programa (1971), os acordos assinados se estendiam para todos os Estados da federação que demonstrassem interesse. É nesta segunda fase de expansão que o estado do Rio Grande do Norte recebe a promessa de ser contemplado pelo PREMEX, com seu primeiro Ginásio Polivalente a ser implantado na cidade do Natal – Ginásio Polivalente Professor Manoel Vilaça.

Natal vivia grandes transformações políticas e educacionais desde a tomada do poder, de forma ditatorial, pelos militares em 1964. Resta-nos lembrar que Natal foi palco histórico da segunda maior campanha de alfabetização do país através da Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, capitaneado pelo então prefeito Djalma Maranhão - primeiro prefeito eleito pelo povo após a democratização de 1960 – seu secretário de educação Moacyr de Góes e uma equipe de outros tantos intelectuais, como Mailde Pinto e Afonso Laurentino. Esse projeto educacional, que se inicia em 1961 e sofre brutal interrupção em 1964, com a prisão de Djalma Maranhão em 2 de abril daquele ano, é responsável por uma quase erradicação do analfabetismo da cidade do Natal, tanto de crianças e jovens, quanto de adultos. Entendemos

que uma das consequências do sucesso da campanha *De pé no chão também se aprende a ler* é o aumento da procura pelos exames de admissão ao ensino ginásial.

A alta demanda por vagas em escolas de ensino ginásial e a grande procura aos exames de admissão pode ser constatada nas reportagens e notícias dos jornais da época, das quais podemos destacar, como exemplo

Dia 30 começa segunda época para a admissão

Com a prova de Português, sete dos nove estabelecimentos de ensino mantidos pela Secretaria Estadual de Educação iniciarão no próximo dia 30 a segunda época do exame de admissão ao ginásio.

As inscrições já foram encerradas e embora ainda não seja conhecido o número de candidatos, acredita-se que atinja a dois mil. Segundo informação da professora Olindina dos Santos (chefe do ensino regional do segundo grau), todos os estudantes aprovados serão matriculados uma vez que a Secretaria Estadual de Educação vai inaugurar ainda este ano o Colégio Polivalente e um anexo do Monsenhor Mata, que funcionará no Grupo Augusto Severo com dez salas de aula.

Assim, o candidato inscrito para um estabelecimento e foi aprovado e considerado excelente, ele poderá fazer sua matrícula para um dos dois novos colégios. (Diário de Natal Edição 9.039 de 27 jan 1971).

Na reportagem, estima-se que o número de candidatos à procura por novas vagas no ensino ginásial poderia chegar, ou mesmo ultrapassar, 2.000 pessoas. Considerando a aceitabilidade destas previsões, mostra a necessidade de 50 salas de 40 alunos cada, ou ao menos, 40 salas de 50 alunos cada, visto que à época era possível salas com essa quantidade de alunos.

Ainda na mesma reportagem, a chefe do Ensino Regional do Segundo Grau, professora Olindina dos Santos Lima, garante que todos os candidatos aprovados terão matrícula garantida, mas contraditoriamente, são referidos a criação de apenas 10 salas como anexo da Escola Monsenhor da Mata e a inauguração futura do Colégio Polivalente, o que não atende a demanda dos inscritos, gerando os denominados estudantes *excedentes*.

Compete a nós esclarecer que o *Colégio Polivalente*, aqui mencionado nesta reportagem, não possui relação com o *Ginásio polivalente*, como possa parecer. O colégio Polivalente foi uma Instituição escolar estadual inaugurada em 1971, na rua Alberto Maranhão, no bairro do Tirol, denominado *Colégio Polivalente do Tirol*, enquanto o primeiro Ginásio Polivalente do Natal só foi inaugurado em 1973, fruto do acordo assinado com o PREMEM em 1971, na sua segunda fase de expansão.

Nos jornais depositados na Hemeroteca Digital, a primeira referência que encontramos em relação aos ginásios polivalentes ocorre na vertente de formação de professores para estas instituições, o que nos parece coerente, visto que em função de uma nova filosofia educacional a ser utilizado, necessário se fez primeiramente formar professores com os preceitos desejados, antes da implantação das instituições em questão.

Dessa forma, da análise das 26¹ notícias que selecionamos, dentre as 37 encontradas, observamos que 8 delas fazem referência ao primeiro tópico, ou seja, *formação dos professores e currículo*; sendo que as 7 primeiras estão no intervalo temporal entre janeiro de 1971 e agosto do mesmo ano e a oitava referência ocorre em junho de 1973, o que pode indicar uma descontinuidade na formação de novos professores. Visto que no intervalo de tempo entre 1974 e 1979 não encontramos mais nenhuma referência sobre cursos de formação de professores que fosse publicizada nos exemplares disponíveis na Hemeroteca Digital.

Na alocação da segunda categoria, a *importância político-social na educação da cidade do Natal*, foram identificadas 10 notícias sobre a temática, sendo a primeira citação em abril de 1971 e a última em fevereiro de 1973.

Por último, na vertente de construção dos prédios dos ginásios polivalentes, encontramos 16 notícias referentes a este tópico que começam em abril de 1971 e se estende até julho de 1979. As quais nos dão notícias que teriam sido construídos dois Ginásios Polivalentes em Natal – Ginásio Polivalente Professor Manoel Vilaça e Ginásio Polivalente de Mirassol – e a intensão de uma futura construção na cidade de Mossoró. Construção esta que não sabemos que se concretizou, visto que o PREMEN foi renovado pelo Decreto Lei n° 85.431, de 1° de dezembro de 1980, apenas como mecanismo de natureza transitória, com a finalidade de cumprir o encerramento das atividades sob sua responsabilidade.

A análise das notícias revela a complexidade e os desafios enfrentados na implementação dos ginásios polivalentes em Natal, evidenciando que a formação de professores foi um passo crucial, porém insuficiente, sem uma continuidade sólida e apoio institucional ao longo dos anos. No que se refere aos impactos da importância político-social na educação da cidade do Natal, entendemos que entre os anos de 1973 e 1974 a política educacional do governo federal tenha entrado em pleno declínio, o que fez com que governadores e prefeitos mudassem o foco de seus holofotes, dando uma importância menor do

¹ É importante mencionar que em uma mesma notícia pode revelar mais de um aspecto de classificação usada nesse trabalho.

que antes as ações de criação dos ginásios polivalentes. A discrepância entre a demanda e a efetiva construção e adequação das estruturas necessárias reflete uma lacuna significativa entre o planejamento e a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou explorar a implantação dos Ginásios Polivalentes em Natal/RN, examinando o papel dessas instituições na formação dos indivíduos e suas consequências sociais e educacionais no contexto da ditadura militar. A partir da análise documental e bibliográfica, foi possível constatar que os Ginásios Polivalentes, concebidos como instrumentos de uma política educacional tecnicista, serviram para alinhar a educação brasileira aos interesses econômicos e ideológicos do regime militar, influenciados por diretrizes internacionais, especialmente dos Estados Unidos.

O estudo revelou que, embora esses ginásios tenham sido apresentados como uma modernização do sistema educacional, na prática, contribuíram para a formação de uma mão de obra treinada para atender às demandas do mercado, em detrimento de uma educação mais ampla e integral. A crítica histórica mostra que as promessas de progresso e desenvolvimento econômico, sustentadas pela propaganda oficial, ocultavam uma realidade de formação técnica obrigatória que limitava a autonomia dos estudantes e reforçava o controle ideológico do regime sobre a educação.

A análise dos documentos revelou também a escassez de pesquisas sobre o tema, tanto em âmbito nacional quanto local, sublinhando a importância de estudos como este para preencher lacunas na historiografia da educação brasileira. A categorização das notícias e a abordagem crítico-histórica utilizada neste trabalho permitiram uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder e das ideologias que moldaram a implementação desses ginásios em Natal.

Em suma, este estudo não apenas contribui para o entendimento do impacto dos Ginásios Polivalentes na sociedade natalense, mas também provoca uma reflexão crítica sobre os modelos educacionais tecnicistas e suas implicações na formação dos cidadãos. A partir desta investigação, espera-se que novas pesquisas possam emergir, aprofundando ainda mais a discussão sobre a educação durante a ditadura militar e as implicações das políticas

educacionais e das instituições criadas e desenvolvida neste contexto, tanto no âmbito da educação natalense, como brasileiro, desde o período da sua criação até os dias de hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAPIRACA, José Oliveira. **A USAID e a educação brasileira: um estudo a partir de uma abordagem crítica da teoria do capital humano.** Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado. Fundação Getúlio Vargas, 1979.

BRASIL. **Lei nº 4024/61**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/12/1961, Página 11429 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 63.914**, de 26 de dezembro de 1968. Provê sobre o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEM) e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/12/1968, Página 11204. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-63914-26-dezembro-1968-405261-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 21 de nov. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 5692/71**, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/8/1971, Página 6377 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 21 de nov. de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 70.067**, de 26 de janeiro de 1972. Dispõe sobre o programa de Expansão e Melhoria do Ensino e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/1/1972, Página 787 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-70067-26-janeiro-1972-418584-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 21 de nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 16/99.** Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb016_99.pdf. Acesso em 26 fev 2024.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira: fontes e possibilidades para a pesquisa em história da Educação. *Estud. hist.* (Rio J.) vol.33 no.69 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2020 Epub Mar 06, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/s2178-14942020000100011>

CAFÉ, Laércio de Jesus; SIMÕES, Regina Maria Rovigati. Mapeamento da produção científica brasileira sobre a formação e o modelo das escolas polivalentes. **Revista Diálogo Educacional**, v. 23, n. 76, p. 531-555, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/issue/view/2084>. Acesso em 20 jul 2024.

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. **O golpe na educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 100p.

DIÁRIO DE NATAL. Dia 30 começa segunda época para admissão. **Diário de Natal**, Natal, 27 de janeiro 1971. Disponível em:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028711_02&pasta=ano%20197&pesq=%22dia%2030%20come%C3%A7a%20segunda%20C3%A9poca%22&pagfis=2537. Acesso em 23 de jul. 2024.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 20 jul 2024.

MORAIS, Renant Araújo Moraes; NETO, Wenceslau Gonçalves Neto. MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA E FORMAÇÃO DE FORÇA DE TRABALHO: O COLÉGIO POLIVALENTE DE UBERABA (1971-1982). In: **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 25, n. 2, p. 54-80, mai. / ago 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13843/1/Diss%20Luciana.pdf>. Acesso em 22 maio 2024.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado: teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica**. Tradução de Asta-Rose Alcaide. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2007. 188p. Disponível em:
https://www.academia.edu/40078209/RUSEN_Jorn_Reconstrucao_do_passado_teorias_da_historia_II_20190813_9604_otzfqj. Acesso em: 01 jun 2024.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história: uma teoria da história como ciência**. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Ed. UFPR, 2015. 250p.

SAVIANI, Dermeval. O LEGADO EDUCACIONAL DO REGIME MILITAR. In **Cadernos CEDES**, Campinas, vol.28, n.76, p.291-312. 2008. Disponível em:
<https://www.cedes.unicamp.br/periodicos/cadernos-cedes/76-v28-setdez-2008-os-vinte-e-um-anos-de-ditadura-militar-no-brasil-e>. Acesso em 24 de nov. de 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Sauloéber Tércio de; LIMA, Genis Alves Pereira de. Escolas Polivalentes na ditadura civil-militar: marco no modelo de ensino profissionalizante ou instrumento de propaganda do regime? O processo de implantação do polivalente de Ituiutaba-MG (1974-1985). **Educação & Formação**, Fortaleza v.1, n.2, p.72-88. 2016. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/101>. Acesso em: 04 Ago 2024.

Artigo recebido em agosto de 2024. Aprovado em outubro de 2024.